



ESTUDO COMPARATIVO DOS DESEMPENHOS FINANCEIRO E ESPORTIVO POR NÍVEIS DE EFICIÊNCIA DE GESTÃO DOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL

Michely Alves Rocha, Geraldo Alemandro Leite Filho, Patrícia Soares Martins, Warley Tiago Cardoso

Introdução

A gestão dos clubes de futebol é, dentro do campo de Administração, um assunto ainda pouco explorado. Além de ser um esporte popular, o futebol é tratado como um negócio, movimentando desde a economia informal a interessados, como a publicidade e as redes de televisão.

Sendo assim, é interessante analisar como os clubes de futebol lidam com sua gestão financeira, fundamental a sobrevivência dos mesmos. Acredita-se que um clube de futebol que possua uma boa eficiência na gestão e um bom desempenho financeiro também possua um bom desempenho esportivo. Neste sentido, estudos anteriores foram feitos com o objetivo de verificar a relação entre os desempenhos esportivo e financeiro dos clubes de futebol.

Material e métodos

A presente pesquisa caracterizou-se como descritiva, pois visou descrever e relacionar variáveis de desempenhos esportivo e financeiro dos clubes brasileiros de futebol. Os dados da pesquisa foram considerados secundários, coletados do relatório de pesquisa da consultoria PLURI, divulgados no sítio da internet e no site Globo Esporte. O universo da pesquisa englobou os clubes brasileiros de futebol e a amostra foi de vinte e oito agremiações cujos dados e indicadores foram divulgados pela consultoria PLURI, referentes ao ano de 2013. Considera-se assim uma amostragem não probabilística por acessibilidade, ou seja, aquela em que os dados estavam disponíveis.

Resultados e Discussão

Foram coletados dados de 28 clubes brasileiros de futebol, sendo classificados pelo indicador de eficiência Índice Pluri de Eficiência na Gestão do Futebol – IEPG. Foram considerados Clubes ineficientes os com o IEPG igual ou menor que zero, Clubes de baixa eficiência com IEPG entre 0,01 e 1 e clubes Eficientes os que obtiveram o IEPG maior que 1.

Observou-se que a média do IEPG foi de -0,23, o que denota uma considerável ineficiência. Além disso, observou-se um RPC médio (ranking de conquistas) negativo de -9,25. Destaca-se que os três primeiros clubes (Portuguesa, Náutico e Vasco) foram rebaixados de categoria na principal liga nacional de futebol.

Observou-se um IEPG médio de 1,24 e um RPC médio de 109, o que denota que estes clubes ficaram bem colocados nos principais campeonatos de futebol (Cruzeiro, Atlético PR e Atlético – MG). Apresentaram o maior indicador de evolução financeira, maiores Ativos e maior Patrimônio Líquido, em função do bom resultado de evolução financeira.

Observou-se nos clubes de baixa eficiência um IEPG de 0,44 e um RPC de 48,86. Nesta categoria, observaram-se os clubes de futebol que ficaram em posições intermediárias nos principais campeonatos. Representa os clubes de maior torcida e mais tradicionais, que tiveram as maiores receitas. Apresentaram o maior indicador de eficiência financeira, devido principalmente pelo maior nível de receitas. Em contrapartida, apresentaram as maiores despesas com o futebol.

Conclusão

Com base nas hipóteses da pesquisa, podem-se elencar as seguintes conclusões: Verificou-se que os clubes mais eficientes tiveram os melhores indicadores financeiros: porte financeiro, evolução financeira, saúde financeira, IEF se comparado com a média dos clubes das demais categorias (Ineficientes e de Baixa Eficiência). Os clubes mais eficientes apresentaram melhor desempenho esportivo, medido pelo RPC, se comparado com a média dos clubes das demais categorias (Ineficientes e de Baixa Eficiência). Verificou-se que clubes mais eficientes não tiveram maiores despesas com o futebol, se comparado com a média dos clubes das demais categorias (Ineficientes e de Baixa



Eficiência). Concluiu-se assim que o nível de eficiência não estaria ligado às despesas com o futebol. Os clubes de Baixa Eficiência tiveram maiores receitas gerais, se comparado com a média dos clubes das demais categorias (Eficientes e Ineficientes).

Concluiu-se que os maiores níveis de receita estão no agrupamento de Baixa Eficiência composto por clubes tradicionais, do eixo Rio e São Paulo e do Sul, detentores de maiores investimentos e maiores torcidas, o que poderia explicar sua maior popularidade, maior visibilidade na mídia e nos patrocinadores e, conseqüentemente, maiores receitas. Concluiu-se, para os dados em questão, que o nível de eficiência não foi fator determinante para maiores receitas. Observou-se que os clubes mais eficientes apresentaram os melhores indicadores contábeis (Ativos e Patrimônio Líquido), se comparado com a média dos clubes das demais categorias.

Referências

- [1] PLURICONSULTORIA. Medindo a Eficiência na Gestão do Futebol Brasileiro. IPEG – Índice Pluri de Eficiência na Gestão do Futebol 2013 – 01/09/2014. Disponível em: <<http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/pluri%20ESPECIAL%20-%20IPEG%202013.pdf>>. Acesso em: 17 de março de 2015.



Tabela 1. Resultados da categoria de Clubes Ineficientes:

Clube	IEPG	Porte Financeiro	Evolução Financeira	Saúde Financeira	IEF	RPC	Despesas Futebol	ativos	PL	Imobilizado	Receita	Receita - venda jogadores	Venda
1 Portuguesa	-1,07	1,66	3,2	3,18	2,73	-30	28	149,3	-26,8	134,9	38,1	36	2,1
2 Náutico	-0,6	2,13	4,62	5,96	4,55	-23	37	179	91,1	172,7	48,1	47,6	0,5
3 Vasco	-0,2	3,63	4,9	5,55	4,85	-21	105	356	-355,8	99,9	159,7	130,5	29,2
8 Parana	0	1,93	6,01	6,57	5,06	0	22	146	101,5	139,2	52,5	50,3	2,2
4 América - MG	0	1,3	5,14	6,65	4,74	0	18	102,8	44,4	94,1	21,2	21,2	0
7 Joinville	0	1	5,32	6,4	4,56	0	19	6,5	-8,7	3,6	21,9	21,6	0,3
5 Avaí	0	1,11	4,09	6,26	4,28	0	16	69,7	13	60,2	19,2	17,9	1,3
6 Guarani	0	1,61	3,59	2,38	2,39	0	14	388,5	162,2	387,2	16,4	16	0,4
Média	- 0,23	1,80	4,61	5,37	4,15	- 9,25	32,38	174,73	2,61	136,48	47,14	42,64	4,50
DesvPad	0,40	0,84	0,94	1,65	1,01	13,01	30,27	133,39	157,84	113,89	47,53	37,93	10,01
CV	-170,2%	46,6%	20,3%	30,7%	24,3%	-140,7%	93,5%	76,3%	6041,5%	83,4%	100,8%	89,0%	222,6%

Fonte: Adaptado de Pluri Consultoria (2015).

Tabela 2. Resultados da categoria de clubes eficientes:

Clube	IEPG	Porte Financeiro	Evolução Financeira	Saúde Financeira	IEF	RPC	Despesas Futebol	ativos	PL	Imobilizado	Receita	Receita - venda jogadores	Venda
1 Ponte Preta	1,02	2,09	5,71	4,6	4,07	33	32	216,7	70,9	169,9	45,6	38,3	7,3
2 Goiás	1,03	1,67	4,67	5,67	4,27	46	45	24,1	-79,1	12,1	55,5	55,2	0,3
3 Santa Cruz	1,06	1,01	5,4	4,87	3,82	15	14	69,3	-2	8	19,2	18,9	0,3
4 Cruzeiro	1,08	5,14	4,47	7,06	5,96	170	157	435	100,2	223	187,9	163,2	24,7
5 Atlético - PR	1,29	3,96	4,33	8,23	6,17	105	81	758	255,7	363,6	85,8	80,5	5,3
6 Atlético - MG	1,95	5,87	5,37	6,66	6,16	285	146	788,2	242,5	200,1	227,9	161,8	66,1
Média	1,24	3,29	4,99	6,18	5,08	109,00	79,17	381,88	98,03	162,78	103,65	86,32	17,33
DesvPad	0,36	1,99	0,57	1,39	1,13	103,24	60,28	335,37	132,55	135,69	84,47	62,39	25,53
CV	29,3%	60,5%	11,5%	22,5%	22,3%	94,7%	76,1%	87,8%	135,2%	83,4%	81,5%	72,3%	147,3%

Fonte: Adaptado de Pluri Consultoria (2015).

Tabela 3. Resultados da categoria de clubes de baixa eficiência:

Clube	IEPG	Porte Financeiro	Evolução Financeira	Saúde Financeira	IEF	RPC	Despesas Futebol	ativos	PL	Imobilizado	Receita	Receita - venda jogadores	Venda
1 São Paulo	0,15	7,8	6,29	7,45	7,32	38	248	560,5	247,6	301,9	362,8	214,9	147,9
2 Santos	0,18	3,81	4,24	5,72	4,85	30	170	192,1	-144,4	50,4	190,3	127,8	62,5
3 Internacional	0,21	6,59	4,95	7,32	6,62	40	188	792,8	421,4	587,1	259,6	135,8	123,8
4 Bahia	0,21	1,95	3,89	4,61	3,67	15	72	109,8	-159,9	2,7	74,4	67,9	6,5
5 Palmeiras	0,22	4,74	4,77	5,74	5,24	30	134	365,9	-100,5	150,5	176,9	170,8	6,1
6 Figueirense	0,24	1,01	3,32	4,57	3,25	8	32	39,5	-26,5	24,7	23,4	18,9	4,5
7 Corinthians	0,37	7,98	5,51	7,63	7,31	92	248	1.281,0	75,9	213,7	316	246,9	69,1
8 Coritiba	0,44	2,85	4,99	6,25	4,98	30	68	212,1	26,3	154,6	96,7	78,7	18
9 Botafogo	0,46	2,54	4,28	4,2	3,72	77	168	114,4	-615	43,4	154,4	103,1	51,3
10 Sport	0,53	2,17	4,27	8,03	5,52	24	46	155,9	133,1	146,6	51,5	42,7	8,8
11 Flamengo	0,64	7,12	6,39	5,82	6,32	115	180	382	-443,4	281,6	273	273	0
12 Grêmio	0,68	4,91	4,28	5,57	5,11	109	161	288,9	-22,4	147,6	197,7	171,7	26
13 Vitória	0,87	1,95	4,33	7,83	5,37	46	53	78,1	18,7	38,8	65,1	55,6	9,5
14 Criciúma	1	1,64	6,1	8,07	5,75	30	30	61,8	42,8	47,3	45	41,8	3,2
Média	0,44	4,08	4,83	6,34	5,36	48,86	128,43	331,06	- 39,02	156,49	163,34	124,97	38,37
DesvPad	0,27	2,45	0,93	1,37	1,27	34,76	77,21	345,89	259,65	156,04	109,07	80,81	47,38
CV	61,2%	60,0%	19,4%	21,5%	23,6%	71,1%	60,1%	104,5%	-665,4%	99,7%	66,8%	64,7%	123,5%

Fonte: Adaptado de Pluri Consultoria (2015).